



Intervenção do Ministro da Administração Interna na Cerimónia Comemorativa do Dia Internacional da Mulher na PSP

Museu da Polícia, Lisboa, 9 de março de 2020

Boa tarde a todas e a todos,

Senhor Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, saúdo-o pela iniciativa de assinalar, na PSP, o Dia da Mulher,

Senhora Secretária Geral do Sistema de Segurança Interna,

Senhora Embaixadora Chefe do Protocolo de Estado,

Senhora Provedora de Justiça Adjunta,

Senhores Diretores Nacionais Adjuntos da PSP,

Demais oficiais, chefes, agentes,

Representantes de estruturas do Ministério da Administração Interna,

Minhas senhoras e meus senhores,

Uma saudação a todas aquelas que nos permitiram chegar aqui e afirmar este caminho, um caminho que corresponde à concretização, difícil e por desbravar, da Igualdade. E as forças de segurança são parte deste desafio global. A homenagem que foi feita hoje às pioneiras de 1971/72, a referência às primeiras oficiais que, em 1985, integraram o Curso de Oficiais de Polícia, deve fazer-nos sentir um profundo respeito por quem travou este combate em tempos mais difíceis. Aquelas mulheres que integraram a Polícia de Segurança Pública naquele tempo tinham limitações de carreira que os homens não tinham. Não tinham direito de voto. E não podiam sair do país sem autorização dos seus maridos. Era esse o quadro que marcava o Portugal de então. Temos, aliás, hoje aqui na

primeira fila, duas convidadas que muito nos honram com a sua presença e que são exemplos: a Senhora Secretária Geral do Sistema de Segurança Interna - se tivesse concluído o curso de Direito naquela altura, e não poucos anos depois, como sucedeu, não poderia ter sido Magistrada Judicial do Ministério Público, porque a lei não o permitia. Mas é hoje a primeira mulher que desempenha estas funções. E a Senhora Embaixadora - não teria sido Embaixadora certamente, porque era vedado às mulheres o acesso à carreira diplomática. Hoje é a primeira mulher Chefe do Protocolo de Estado.

Exemplos similares a estes afirmam um caminho que, nos diversos campos da sociedade portuguesa, se tem vindo a percorrer. É por isso que é tão importante que, 35 anos depois do primeiro acesso de mulheres à carreira de Oficial da Polícia de Segurança Pública, esta semana, pela primeira vez, a Polícia possa dizer que vai ter duas Oficiais a comandar dois dos maiores Comandos do País: Porto e Aveiro. Tal nunca tinha sucedido. E deixo aqui, também, mais uma homenagem devida à Superintendente Madalena, que desbravou no Atlântico este caminho difícil, nos tempos em que comandou o Comando Regional da Madeira.

Mas este caminho é um caminho de dificuldades, de incompreensões que bem conheço das funções anteriores, em que me bati pelo programa "Engenheiras por um dia", contra as limitações de acesso às profissões tecnológicas, ou quando, no Governo anterior, tive a responsabilidade de apresentar a iniciativa que permitiu o exercício de funções de gestão por mulheres nas empresas cotadas em bolsa. Estou certo de que, quer a engenharia quer as empresas cotadas em bolsa, estarão hoje melhores. Como a política certamente está melhor do que noutros tempos, por esta participação igualitária acrescida. Estão melhor as magistraturas, está melhor a carreira diplomática, estão melhores as forças e serviços de segurança, designadamente a Polícia de Segurança Pública. Isto porque correspondem melhor à sociedade na qual se integram e que visam servir.

A igualdade de género não se reduz à mera intolerância perante a discriminação. Exige uma política ativa de transformação da sociedade, que hoje verificamos também ser matriz nas forças e serviços de segurança. E é com satisfação que venho a esta iniciativa

na PSP, depois de ontem ter estado na GNR, para afirmar estes como objetivos de ter forças mais próximas daquela que é uma representação adequada da sociedade portuguesa.

Nos últimos 20 anos foi possível mais do que duplicar o número de mulheres Oficiais na Polícia de Segurança Pública. São hoje mais de uma centena. E nos novos cursos, a proporção tem crescido significativamente, contando hoje com mais de 1.500 mulheres nas suas fileiras, nos vários níveis de exercício das suas funções policiais, incluindo Oficiais que hoje comandam já 9 divisões um pouco por todo o país.

É este caminho, que se vai afirmando, que levará certamente a que, aquilo que foi feito esta semana, com estas duas mulheres a dirigir os Comandos do Porto de Aveiro, leve naturalmente a um cada vez maior reconhecimento do seu mérito, da sua competência. Mas percebemos que isto exige vontade dos dirigentes e vontade política num sentido amplo. E isto levará a que, provavelmente nos próximos tempos, mais breve do que poderíamos supor, tenhamos mulheres na Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública e, talvez um dia, uma mulher como Diretora Nacional da Polícia de Segurança Pública.

Sabemos que este é um tema de todos, é um tema da sociedade portuguesa. E agradeço, reconhecidamente, àquelas que em tempos mais difíceis fizeram o percurso que nos permitiu chegar aqui. E que nos permite hoje, com a naturalidade com que estes temas agora são abordados, fazer o caminho que devemos todos criar até à igualdade.

Obrigado.